

Conjunto de condições psicológicas e pedagógicas de formação adequada da autoavaliação em idade escolar primária

Set of psychological and pedagogical conditions of proper self-assessment formation at a primary school age

Emma Viktorovna Vitushkina¹
Natalia Alexandrovna Kozko²

ABSTRACT

In recent decades the issue of self-assessment formation in teaching primary school students has been one of the most urgent problems of education as contemporary society is interested in initiative, responsible and extraordinary personalities who know themselves, their abilities and needs, who are resistant to stress and hardship, who strive for self-understanding and self-development. The article highlights the topicality of the stated issue, presents structural components of the key concept (self-assessment), its development in childhood. The paper presents a set of pedagogical conditions aimed at implementation of the set task. The methods of primary school students self-assessment formation are presented structurally and consistently, specific examples and stages of work in this direction are given. Every pedagogical condition of self-assessment formation in primary school is supported by description of various types of interaction while studying and also by its focus on personal growth of students which nowadays is one of the strategic objectives of modern education.

Key words: Self-assessment. Primary school students. Self-discovery. Personal results.

RESUMO

Nas últimas décadas, a questão da formação da autoavaliação na docência dos alunos da escola de nível fundamental tem sido um dos problemas mais urgentes da educação, visto que a sociedade contemporânea está interessada em personalidades de iniciativa, responsáveis e extraordinárias, que conheçam a si mesmas, as suas capacidades e necessidades, que resistam a stress e dificuldades, que se esforcem para a autocompreensão e autodesenvolvimento. O artigo destaca a atualidade da questão enunciada, apresenta componentes estruturais do conceito-chave (autoavaliação), seu desenvolvimento na infância. O artigo apresenta um conjunto de condições pedagógicas destinadas à implementação da tarefa definida. Os métodos de formação de autoavaliação de alunos do nível fundamental são apresentados de forma estrutural e consistente. Além disso, são apresentados exemplos específicos e etapas de trabalho nessa direção. Toda condição pedagógica da formação da autoavaliação na escola primária é sustentada pela descrição dos vários tipos de interação durante o estudo e também pelo foco no crescimento pessoal dos alunos que hoje é um dos objetivos estratégicos da educação moderna.

Palavras-chave: Autoavaliação. Alunos do nível fundamental. Autodescoberta. Resultados pessoais.

¹ Candidato a Pedagogia; professor do ensino fundamental na “Comprehensive school №5 majoring in matemática. E-mail: e.vitushkina@gmail.com.

² Candidato a filólogo, professor da “Nosov Magnitogorsk State Technical University”. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8120-5347>. E-mail: kozko_natalia@mail.ru.

Recentemente, a sociedade russa, assim como a escola, uma de suas instituições sociais, passou por mudanças significativas. A característica mais importante da educação russa contemporânea é seu foco em ensinar os alunos não somente a se adaptar às novas condições de vida, mas também a lidar ativamente com situações de mudanças sociais. A solução para esse problema está diretamente ligada à adequação das ideias que as crianças têm de si mesmas, à ênfase dada às suas próprias ações, atos e manifestações. O paradigma educacional mudou completamente no mundo contemporâneo. O crescimento pessoal da criança, seu autodesenvolvimento e a formação de uma autoavaliação adequada estão se tornando diretrizes básicas e fundamentais da educação contemporânea.

No Dicionário da Língua Russa, a autoavaliação é definida como a avaliação de si, dos seus próprios méritos e defeitos (Ozhegov, 1973), no Dicionário Psicológico é definida como o valor ou a importância que uma pessoa atribui a si mesma em geral, considerando suas características pessoais, atividades e resultados, bem como seu comportamento (Grande Dicionário de Psicologia, 2009).

A estrutura da autoavaliação inclui componentes cognitivos e emocionais (Zaharova, 1989; Lisina, 1997; Rean, 2002; e outros) e também comportamentais (Kon, 2000 e outros).

As operações mentais de identificação de si com outros membros da sociedade, a comparação entre as próprias características com padrões internos ou resultados do desempenho de outros, as análises da diferença entre esses dois valores compõem o núcleo do componente cognitivo da autoavaliação. O componente emocional se manifesta na atitude do indivíduo em relação a si e está ligado ao grau de satisfação com suas ações e resultados da realização dos objetivos estabelecidos. O componente comportamental da autoavaliação se manifesta na interação de uma pessoa com as pessoas ao seu redor, na criticidade, na exigência consigo mesmo, na atitude em relação aos seus sucessos e fracassos.

A autoavaliação adequada de uma pessoa atua como um instrumento ou trampolim para alcançar o sucesso em alguma esfera. A autoavaliação determina

o nível de atividade de uma pessoa; incentiva a pessoa a mobilizar energia, a construir estratégias de vida e relacionamentos com o mundo externo e interno; atua como proteção psicológica de uma pessoa. Assim, a autoavaliação adequada é uma condição crucial para o crescimento pessoal.

O conjunto de condições pedagógicas projetado para a formação da autoavaliação dos alunos do ensino fundamental no processo educacional aumenta significativamente a eficácia do objetivo definido acima. Ao analisar as condições pedagógicas declaradas como um fenômeno complexo e multifacetado, vale a pena observar que somente sua aplicação complexa pode ter um efeito positivo e garantir o resultado desejado: formar a autoavaliação dos alunos do ensino fundamental durante o processo educacional. A implementação do conjunto de condições pedagógicas é necessária nos seguintes sistemas de interação: “professor-aluno”, “professor-pais” e “aluno-aluno”.

A primeira condição pedagógica garante o envolvimento dos alunos no processo de autodescoberta, visando à formação de uma motivação consciente para a autoavaliação.

A implementação dessa condição pedagógica contribui para a obtenção dos seguintes resultados pessoais da educação: formação da vontade e da capacidade de se desenvolver, independência e responsabilidade pessoal pelas próprias ações; capacidade de tomar decisões visando melhorar o ambiente social, compreender as razões para o aprendizado e o autodesenvolvimento; e também a formação da motivação pessoal para a atividade de aprendizado, sucesso nela, comunicação e cooperação.

Para atender às exigências da atividade acadêmica, os alunos do ensino fundamental devem ter um sistema de conhecimento sobre si, adquirido por meio da autodescoberta. A autodescoberta permite que as crianças avaliem suas realizações e características pessoais de maneira apropriada. A autoimagem e a percepção de sinais de aprovação, encorajamento ou sinais de fracasso de outras pessoas se tornam um incentivo real, uma força motriz do desenvolvimento da autoavaliação objetiva da personalidade, constituindo a principal controvérsia de sua formação. A autodescoberta, componente

cognitivo, vem da cognição do mundo ao redor, da realidade, da cognição dos outros, da comunicação direta e da interação com os outros. Dessa maneira, o mecanismo de formação da autoavaliação em uma personalidade pode ser introduzido de forma estrutural e significativa.

As noções que os alunos do ensino fundamental têm sobre si são situacionais e instáveis (Zakharova, 1989); a autoavaliação tende a dominar a atitude positiva geral em relação a si, o que não permite que a autoestima seja tratada adequadamente. A superação da inadequação, da diferenciação deficiente e da autoavaliação instável possibilita-se no curso da autodescoberta deliberada.

Para desenvolver o desejo de autodescoberta nas crianças, o que garantirá a formação de uma motivação consciente para uma atividade de autoavaliação, incentivamos seu interesse e desejo de aprender descobrindo quem são; moldamos a habilidade de identificar em si mesmo as características pessoais que incentivam o crescimento pessoal; orientamos as crianças a construir um plano de desenvolvimento; e desenvolvemos a capacidade de analisar e lidar com suas próprias realizações e fracassos para corrigir ações futuras. Para a formação efetiva do autoconhecimento, são cruciais os seguintes aspectos: implementação consistente de formas formais de comunicação entre um adulto e uma criança, visando à análise semântica da atividade do aluno e seus resultados; manutenção sistemática de registros de conquistas pessoais, fichas de autoavaliação, decoração e atualização constante do portfólio, uso de jogos, sessões de treinamento sobre desenvolvimento, autodescoberta, exposições, realização de aulas abertas e ensaios reflexivos para demonstrar a capacidade dos alunos de avaliar suas conquistas acadêmicas e pessoais.

No sistema de interação “professor-aluno”, são usadas as seguintes técnicas.

A criação de uma situação de sucesso é uma condição significativa que motiva o aluno para qualquer atividade. Em todas as aulas, há crianças que auxiliam o professor a chegar a um novo conceito, a realmente avançar na aula; elas ajudam intelectualmente, criativa, emocionalmente e até fisicamente. Os nomes dessas crianças são escritos no Quadro de Assistentes, que funciona como

Quadro de Honra, onde os nomes dos alunos são mantidos durante todo o dia. O uso desse método permite que a criança perceba quais características são necessárias para se tornar um aluno bem-sucedido e veja como essas qualidades se manifestam em si e em outras crianças.

Na idade da escola primária, uma esfera cognitiva é ativada. Ela é motivada e ampliada com a ajuda da atividade de pesquisa. Ao organizar algumas pesquisas, as habilidades criativas e de busca dos alunos são desenvolvidas. Como parte desse trabalho, usamos diferentes formas de fixação escrita de descobertas criativas e intelectuais (registro instantâneo no quadro de uma opinião interessante, modelo, esquema, pergunta e assim por diante) no Quadro de Descobertas com a autoria. Em alguns casos, foram necessárias várias aulas para considerar a descoberta. Durante esse trabalho, consideramos necessário demonstrar o caráter original da atividade de uma criança. Damos atenção especial aos alunos, cuja opinião fez toda a classe pensar, mas, ao mesmo tempo, estava errada. É fundamental que eles também se tornem vencedores, e não perdedores. É por isso que achamos necessário apoiar a atividade desses alunos com as seguintes palavras: "Você nos ajudou muito...", "Seu erro ajudou toda a classe" e outras. Desde os primeiros dias de aula, desenvolvemos a tradição de apoiar o autor da solução/decisão correta com os aplausos dos colegas.

Ao implementar essa técnica, usamos o "Caderno das Minhas Descobertas", no qual as crianças anotam regras, maneiras de resolver tarefas, modelos, referências, algoritmos de execução de atividades específicas e outros itens. Na fase inicial da aprendizagem (1^a a 3^a série), esse trabalho é realizado sob a supervisão de um professor. Na quarta série, o material é apresentado pelo próprio aluno no Quadro das Descobertas. Os alunos podem escolher a forma mais conveniente para a percepção individual e inserir o conteúdo do problema (modelo, tabela, palavras e outros). Além disso, é importante chamar a atenção para a oportunidade de fixar o conteúdo do material por meio de diferentes abordagens. Em alguns casos, os alunos podem demonstrar diferentes maneiras, observando as mais bem-sucedidas com base em diferentes critérios (concisão, singularidade, precisão, completude, entre outros). Isso permite criar uma situação de sucesso para todos os participantes do processo de descoberta

científica. Esse método permite formar a subjetividade e a originalidade do pensamento, ou seja, a capacidade de apresentar argumentos para apoiar seu ponto de vista em um contexto de reconhecimento público.

Para acumular ideias sobre nós mesmos, aspiramos organizar a atividade de forma que a criança acompanhe suas conquistas com base em vários critérios. Por esse motivo, são oferecidas aos alunos tarefas a serem realizadas durante um período determinado (um método chamado “Trabalho no prazo”). Por exemplo, enquanto jogam o jogo "Notch", tarefas de adição (subtração, divisão, multiplicação, etc.) são escritas no quadro e divididas por uma linha horizontal em duas partes. A primeira parte das tarefas é destinada a um ritmo de trabalho necessário, e a segunda, a um ritmo de trabalho rápido. Inicialmente, a tarefa é ocultada dos alunos e revelada por um sinal do professor. Para realizar a tarefa, os alunos têm, por exemplo, três minutos. Quando o tempo se esgota, as expressões numéricas são ocultadas novamente. A avaliação dos resultados é realizada com base em dois critérios: o ritmo de trabalho e a correção do desempenho aritmético. Após o trabalho, as razões para o sucesso ou fracasso são frequentemente discutidas.

No sistema de interação "aluno-aluno", a primeira condição pedagógica é implementada com a ajuda de jogos-exercícios que permitem aos alunos aprender o que as pessoas ao seu redor, como parceiros significativos de interação, pensam sobre eles: "O que eu sei sobre mim mesmo e sobre você?", "Cinco palavras sobre si", "Vizinho à direita, vizinho à esquerda", entre outros. No jogo "Vizinho à direita, vizinho à esquerda", por exemplo, pedimos aos alunos que citem a maior característica positiva do seu vizinho na aprendizagem, na amizade, na comunicação com os professores e com os colegas.

Para envolver os alunos no processo de autodescoberta, organizamos oficinas para pais no âmbito da atividade conjunta entre professores e pais. Os pais são convidados a usar diferentes materiais e técnicas para criar um "Retrato do meu filho", uma colagem "Meu filho e eu" e outras atividades. O resultado desse trabalho é uma exposição dos trabalhos dos pais. Isso gera um enorme retorno emocional nas crianças, permite que elas sintam a atenção dos pais e descubram quais qualidades eles destacam nelas.

O uso de métodos que visam implementar a primeira condição pedagógica no processo educativo permite garantir o desenvolvimento da esfera cognitiva da autoconsciência, a transição de motivos externos para internos e confirma a crescente necessidade da criança de se descobrir e de aspirar a ter uma ideia mais precisa de si mesma.

A segunda condição pedagógica é o envolvimento gradual dos alunos em autoavaliação e reflexão.

Sua implementação contribui para a obtenção dos seguintes resultados pessoais da educação: formação da capacidade dos alunos de analisar atividades curriculares e extracurriculares, bem como avaliar seus próprios resultados com base em critérios de sucesso.

É importante notar que, para formar a experiência dos alunos em autoavaliação e atividade reflexiva, suas ações devem ser avaliadas. O processo de avaliação pode ser expresso por meio de um raciocínio completo, no qual apresentamos as razões para a nota, ou em suma, na qual somente atribuímos a nota. Ao realizar atividades de avaliação, contribuímos para o desenvolvimento de ideias sobre as próprias realizações e dificuldades dos alunos do ensino fundamental. Assim, desenvolvemos gradualmente a capacidade de distinguir os critérios de avaliação, controlar e corrigir as deficiências encontradas e expressar o próprio ponto de vista ao avaliar os colegas.

Nos julgamentos de valor, é necessário explicar os aspectos positivos e negativos da resposta do aluno (trabalho), marcar a presença ou ausência de desenvolvimento, dar recomendações e, por fim, tirar uma conclusão e atribuir uma nota. Isso torna a avaliação absolutamente clara e transparente, destacando não só os conhecimentos demonstrados pelos alunos, mas também seus esforços, tentativas, a racionalidade dos métodos de trabalho, a motivação para a aprendizagem e outros aspectos. Enfatizar os aspectos positivos do trabalho de uma criança é um componente necessário desse tipo de avaliação e incentiva o desenvolvimento emocional e a autoavaliação.

A autoavaliação e a atividade reflexiva são desenvolvidas com a ajuda da formulação de uma autoavaliação classificada absolutamente específica, da

comparação das próprias realizações por uma criança e da oferta à criança de inúmeras escolhas, que diferem em um modo de ação e um tipo de interação, desenvolvendo condições para realizar e comparar notas, entre outras coisas.

O envolvimento passo a passo dos alunos na atividade de autoavaliação e reflexão implica o desenvolvimento da capacidade de avaliar cada ação. Para esse fim, avaliamos os resultados acadêmicos dos alunos desde o início do ensino fundamental I, utilizando as "Linhas de sucesso" (o sistema de educação para o desenvolvimento de D.B. Elkonin - V.V. Dadidov). Para isso, são determinados alguns critérios que podem ser usados para classificar ações ou objetos (por exemplo, quão corretamente a tarefa foi resolvida, a precisão, o nível de dificuldade, o interesse, entre outros). Os alunos são convidados a colocar uma marca (X) na linha em uma altura definida, conforme os critérios fornecidos e com o resultado do trabalho.

A partir da segunda série, o procedimento de avaliação de trabalhos escritos se torna mais complexo. Antes do início do trabalho, os alunos, sob a supervisão de um professor, são convidados a estabelecer critérios segundo os quais seu trabalho será avaliado e a identificar quais habilidades são necessárias para realizar uma determinada tarefa. Mais tarde (terceira e quarta séries), durante a avaliação dos testes, os alunos devem escrever os critérios de avaliação na forma de modelos ou esquemas e, em seguida, classificar cada critério com um "+", um "-" ou uma nota definitiva. Assim, cada aluno tem uma ideia clara de suas realizações.

O uso desse método permite que qualquer aluno veja seus próprios sucessos, contribui para a formação de uma autoavaliação graduada, permite que cada criança desenvolva a reflexão sobre suas próprias realizações e planeja o trabalho corretivo.

A introdução do Algoritmo de Autoavaliação é um dos principais métodos que permite a implementação da segunda condição pedagógica. Antes de introduzi-lo, fazemos um trabalho preparatório, ou seja, "testamos" todas as etapas do algoritmo. Nesse caso, cada aluno mergulha no processo de autoavaliação e se torna um participante ativo. Elaboramos o algoritmo com os alunos.

O algoritmo da autoavaliação consiste em: determinar os objetivos da tarefa; o que foi necessário fazer para alcançar o resultado; se o resultado foi alcançado;

determinar o motivo do sucesso/fracasso; identificar as opções de correção do trabalho; e determinar quais habilidades são necessárias para obter um resultado melhor. O algoritmo de autoavaliação é formulado durante várias aulas, passo a passo. O trabalho é realizado de forma que cada etapa seguinte seja adicionada à anterior. Em seguida, o algoritmo é mantido em um local de demonstração. Depois que os alunos tiverem realizado o algoritmo de autoavaliação, chamamos a atenção deles para a etapa ou ação que o aluno conseguiu realizar com mais sucesso, independentemente de o resultado ter sido total ou parcialmente alcançado.

Esse trabalho ajuda a desenvolver a autoconsciência da criança, a formar reflexões e a se livrar do nível crescente de ansiedade à medida que ela comprehende o motivo do seu sucesso ou fracasso.

O trabalho de autoavaliação é organizado de forma que, após o término, os alunos indiquem os motivos de seu sucesso ou fracasso. Esses motivos são divididos em dois grupos: psicológicos (atenção/desatenção, boa memória/esquecimento, foco/distração, calma/ansiedade, entre outros) e cognitivos (adivinhou como exercer a atividade/não sabia como fazê-la, sabe como fazer/não consegue realizar uma determinada atividade, entre outros). Esse trabalho permite que os alunos identifiquem os motivos de seu progresso ou declínio.

É razoável usar o método "Reflexive essay" no início ou no final do ano letivo. No estágio inicial, são usadas palavras diferentes para auxiliar a criança a desenvolver sua ideia. A gama temática das redações reflexivas é formulada como uma declaração, uma pergunta ou uma exclamação: "Quem é um aluno bem-sucedido?", "Eu sou um aluno bem-sucedido?", "O que a amizade significa para mim?", "Como criarei meus filhos?" e outros.

Por exemplo, após conduzir uma discussão sobre o tópico "Quem são os adultos?", os alunos devem escrever uma redação reflexiva sobre o tópico em questão, resumindo suas próprias reflexões. Ao discutirem o tópico "Eu sou adulto?", os alunos recebem as seguintes frases auxiliares: "Eu me considero..., porque... Ainda é difícil para mim... Eu já posso... Sou capaz. Eu não posso... Eu gostaria de... Para conseguir isso, é necessário para mim. E assim por diante. Esse trabalho permite não somente o progresso da autoconsciência de cada aluno para um nível mais qualitativo, mas

também a diminuição do nível de ansiedade. Durante esse trabalho, a criança percebe o problema pessoal e encontra maneiras de resolvê-lo.

O uso do método "Solução e criação de tarefas com 'armadilhas'" incentiva o desenvolvimento da capacidade dos alunos de compreender as informações de maneira crítica e verificar sua credibilidade. Esse método é utilizado ativamente no sistema de educação para o desenvolvimento (D.B. Elkonin e V.V. Davidov). Nesse caso, "uma armadilha" é uma tarefa que não tem solução. A introdução dessas tarefas, que não têm condições suficientes (com "uma armadilha"), tem dois propósitos: aprofunda a compreensão das crianças sobre o modo de ação analisado e atua como uma ferramenta de diagnóstico, permitindo que o professor avalie o grau de compreensão do método aplicado. Após obterem permissão para se recusar a realizar a tarefa por razões objetivas, as crianças descobrem com mais frequência a capacidade de diferenciar o conhecido do desconhecido (Zuckerman, 2001). As tarefas não determinadas são uma das maneiras de descobrir que pode haver vários pontos de vista e de aprender a conduzir um diálogo de aprendizagem. Quando uma criança distingue persistentemente a condição subdeterminada e permanece sem ser provocada, isso confirma que ela tem os fundamentos do aprendizado. Ela pode diferenciar o conhecido do desconhecido e determinar qual conhecimento está faltando para resolver uma nova tarefa. Recomendamos usar esse método em qualquer estágio da aula e incluí-lo nos testes. Esse método tem algumas versões: o método de erros deliberados cometidos pelo professor, a criação de tarefas individuais e coletivas com "armadilhas" que permitem que os alunos descubram sua criatividade. Em geral, esse método e suas versões levam à ativação dos processos mentais, à concentração máxima da atenção, à percepção crítica dos fatos e à formação da autoavaliação acadêmica.

No sistema de interação "aluno-aluno", é necessário envolver os alunos ativamente no processo de criação de critérios de avaliação. Nesse caso, os próprios alunos sugerem critérios que podem ser utilizados para avaliar seus trabalhos e os de seus colegas. A participação na criação de critérios de avaliação incentiva o desenvolvimento cognitivo da criança, sua autoconsciência e a prontidão para expressar e defender abertamente seu ponto de vista. Consequentemente, todas

essas ações levam ao desenvolvimento da independência e à responsabilização pelos resultados alcançados.

No processo educacional, é razoável oferecer aos alunos a possibilidade de distinguir critérios de avaliação em três aspectos: conhecimento, habilidades e capacidades na atividade de aprendizagem. Ao realizar atividades específicas por amostragem, são usadas linhas de sucesso (1^a série) e escalas graduadas (2^a a 4^a séries). No trabalho criativo das crianças, são usadas perguntas, suposições e hipóteses. Para avaliar esse tipo de trabalho, não há escalas graduadas. No entanto, há uma maneira universal de expressar gratidão: reconhecimento de autoria, exposições e outras. Quanto à manifestação pessoal de uma criança, usamos a avaliação mútua das características pessoais, por meio da comunicação verbal e não verbal, no processo de interação, introdução e apresentação do portfólio.

O desenvolvimento da autoavaliação reflexiva começa com a capacidade de avaliar a atividade de outra pessoa. Portanto, desde o início da aprendizagem, as ações do professor devem ter como objetivo a formação de habilidades de avaliação mútua nos alunos. Os alunos trocam seus cadernos de exercícios e avaliam os trabalhos uns dos outros de acordo com critérios previamente definidos. No estágio inicial, na primeira série, ao marcar os trabalhos de outros alunos, usamos linhas; a partir da segunda série, a avaliação é feita por meio de notas. A experiência evidencia que é difícil para os alunos da primeira série diferenciar os resultados do trabalho das características pessoais. Por isso, é necessário explicar a todos os alunos que essa atividade pretende avaliar os resultados de atividades de treinamento específicas.

No início da educação escolar, a autoavaliação dos alunos do ensino fundamental depende totalmente da avaliação e do comportamento dos adultos, e mais tarde passa a incluir também a avaliação de seus colegas. É importante que cada criança domine habilidades de comunicação para poder tomar uma posição e aceitar o ponto de vista de outra pessoa. O diálogo problemático e a formação de um ponto de vista específico, como "concordo/discordo", contribuem muito para isso. Durante esse trabalho, os alunos, após ouvir a opinião oponente, expressam sua atitude em relação a uma determinada questão, usando frases como: "Não concordo com você porque...", "Não tenho certeza se essa é a solução certa porque..." e outras.

O sistema interativo de aprendizagem permite o domínio das habilidades de trabalho em grupo, fomenta a cultura da comunicação, da tolerância e da boa vontade para com o outro. Por outro lado, contribui para o desenvolvimento pessoal, ampliando as ideias de uma pessoa sobre suas características pessoais, vantagens e desvantagens, conquistas e fracassos.

O diálogo problemático é utilizado tanto durante o trabalho em sala de aula quanto no trabalho em grupo, por meio da discussão de diferentes pontos de vista, quando as partes chegam a uma opinião comum ou admitem haver vários pontos de vista. Assim, os alunos se deparam com uma situação de concordância/discordância e usam as seguintes frases: “Eu discordo de você porque...”, “Prove seu ponto de vista”, “Vamos ver isso de um ponto de vista diferente”, “Se as condições fossem diferentes, como, em sua opinião, isso poderia influenciar o resultado ou o curso dos eventos?” E outras. Esse método permite desenvolver a autonomia de pensamento e a responsabilidade dos alunos.

O método "Tarefas de complexidade diferente" oferece liberdade de escolha ao aluno. Os alunos são convidados a resolver tarefas de diferentes graus de complexidade. Esse método é implementado por meio de diferentes alternativas.

A primeira alternativa é a seguinte: O trabalho contém um nível básico e outro avançado. Nesse caso, a criança definitivamente precisava resolver tarefas do nível básico. O nível avançado dependia da escolha do aluno.

A segunda alternativa é a seguinte: O trabalho contém um nível básico e outro avançado. Os alunos, juntamente com o professor, determinam os critérios de avaliação dos níveis básico e avançado. Depois que o trabalho é feito, eles escolhem o nível das tarefas que vão resolver.

A terceira alternativa é: O professor oferece um conjunto de tarefas. Nesse caso, os próprios alunos determinam quais tarefas se referem ao nível básico e quais se referem ao nível avançado. Os alunos têm o direito de se recusar a ter as tarefas do nível avançado avaliadas.

A quarta alternativa diz respeito à lição de casa. As crianças recebem lição de casa básica e avançada. A última é feita somente opcionalmente, conforme a vontade da criança. Ao mesmo tempo, elas podem ser tarefas criativas ou desafios olímpicos. Se

essa alternativa for utilizada, deve ser dedicado algum tempo na aula seguinte para apresentar e defender os resultados.

A implementação desse método motiva os alunos a aprender, ensina-os a tomar decisões e a avaliar adequadamente suas habilidades e possibilidades.

O método “O direito a uma nota” ou “Recusa de uma nota” também se baseia na liberdade de escolha da criança. É razoável incluí-lo em trabalhos a partir do segundo ano. Esse método deriva logicamente do método “Tarefas de complexidade diferente”. Um aluno que resolve tarefas de nível avançado tem o direito de recusar uma nota insatisfatória. A realização de tarefas que incluem material novo é motivada por uma boa nota, elogios ou uma situação de sucesso.

O aluno tem o direito de receber uma nota adicional caso realize tarefas adicionais por vontade própria e o direito de recusar uma nota que não atenda às suas expectativas. Esse método permite implementar a liberdade de escolha, ensina os alunos a assumirem a responsabilidade por suas decisões e ajuda a reduzir o estresse.

O método “Trabalhar de acordo com um plano individual (solução de tarefas escolhidas)” é utilizado em qualquer aula para a resolução de tarefas específicas. Os alunos recebem um conjunto de tarefas para desenvolver habilidades adquiridas. As tarefas oferecidas são elaboradas para serem trabalhadas em sala de aula e como lição de casa. Os próprios alunos criam uma hierarquia de tarefas a serem cumpridas em sala de aula, elaborando, assim, sua própria lição de casa. Esse método ajuda a criança a se expressar de forma independente na tomada de decisões e a desenvolver habilidades regulatórias.

No sistema “professor-pais”, a segunda condição pedagógica é implementada por meio do treinamento de habilidades dos pais. As peculiaridades desse trabalho incentivam mudanças no relacionamento entre pais e filhos, estabelecem e desenvolvem a parceria e a cooperação entre eles, permitem compreender as emoções, os sentimentos e os interesses uns dos outros, criam condições que proporcionam mudanças na atitude de uma pessoa em relação ao seu “eu”, formam uma autoavaliação adequada, fazem com que os pais adquiram autoconfiança nos filhos e aumentem a confiança dos filhos em seu potencial educacional. O envolvimento dos

pais nesse trabalho leva ao desenvolvimento de suas próprias habilidades reflexivas. Durante o treinamento, podem ser usados recursos como minipalestras, dramatizações e trabalhos em grupo, visando à aquisição de habilidades práticas e à discussão de casos específicos.

A terceira condição pedagógica implica a integração de todos os sujeitos do processo educacional — o professor, os alunos e os pais — para a elaboração de requisitos unificados para a formação da autoavaliação dos alunos.

Essa condição pedagógica busca formar uma atitude respeitosa em relação à opinião alheia, à história e à cultura de outros povos, estimular a compreensão dos padrões morais, da justiça social e da liberdade, desenvolver a capacidade de adaptação ao mundo contemporâneo, marcado pelo rápido desenvolvimento das tecnologias da informação, e adquirir habilidades para realizar trabalhos em grupo, tanto com adultos quanto com colegas, construir um relacionamento produtivo com as pessoas ao redor e lidar com situações de conflito.

A implementação da terceira condição é realizada com a ajuda de métodos que garantem a influência ativa dos sujeitos do processo educacional (professores, alunos, pais) uns sobre os outros, o que permite que os alunos do ensino fundamental percebam não somente a si e suas ações, mas também compreendam outro sujeito, seus desejos e habilidades, desenvolvendo o componente comportamental da autoavaliação de uma pessoa.

É fundamental direcionar a atenção não apenas para a criação do ambiente de desenvolvimento pessoal das crianças do ensino fundamental, mas também para atuar como aliado e assistente dos pais no desenvolvimento da autoavaliação de seus filhos. Essa atitude do professor estimula a confiança dos pais de que, com o professor, eles atuam como parceiros na educação da criança, complementando reciprocamente.

A interação entre professor, aluno e pais permite resolver uma série de tarefas. Em primeiro lugar, os pais assumem uma posição pedagógica ativa durante essa interação. Em segundo lugar, os pais adquirem conhecimentos e habilidades pedagógicas e participam de uma atividade conjunta especialmente projetada pelo professor.

A interação ativa entre professor, aluno e pais garante um sistema qualitativo de avaliação cumulativa: o portfólio do aluno. Trata-se de uma coleção de trabalhos e resultados que demonstram o esforço, o progresso, o sucesso e as conquistas do aluno em diferentes esferas. O portfólio é composto com a ajuda do professor e dos pais. A importância desse trabalho deve ser explicada não exclusivamente aos alunos, mas também aos pais. O processo de coleta e apresentação do material é explicado, e chama-se a atenção para que o portfólio inclui os resultados das conquistas acadêmicas, esportivas, culturais e outras do aluno. É dada atenção especial à ideia de que esse trabalho permite revelar os pontos fortes dos filhos.

No final do ano letivo, os trabalhos mais bem-sucedidos dos alunos do caderno de trabalhos criativos e reflexivos, que contém trabalhos de caráter criativo e reflexivo, são incluídos no portfólio: reproduções, ditados criativos, ensaios sobre um determinado tópico e ensaios reflexivos.

Consideramos razoável criar um portfólio por ano acadêmico, pensar nos nomes das seções e em sua hierarquia. Como resultado, ao final do estágio primário, cada aluno tinha quatro arquivos (1 a 4 séries) que formavam um portfólio geral.

O ponto culminante dessa atividade é um evento peculiar de relatório, o "Um dia de conquistas", que reúne alunos, professores e pais. A preparação e a realização do evento comprovam que o trabalho bem-feito de preenchimento e apresentação do portfólio permite que cada aluno perceba sua individualidade e sinta seu valor.

No entanto, devido à idade dos participantes, é impossível proporcionar total independência ao organizar a pesquisa científica e o trabalho de projeto, de modo que essa atividade tem a natureza de uma criatividade coletiva conjunta do professor, das crianças e de seus pais. Isso permite afirmar que a pesquisa científica e o trabalho de projeto possibilitam consolidar todas as disciplinas de atividades acadêmicas e extracurriculares, permitindo que os alunos aprendam a organizar e planejar suas próprias atividades. Além disso, é possível observar a integração de todas as operações intelectuais dos alunos: levantamento de hipóteses, seleção, análise e estruturação do conteúdo do material, observação, conclusão, entre outras. Ao trabalharem na pesquisa ou no projeto, os alunos precisam criar um "suporte de comunicação" que promova o resultado. A comunicação ocorre em diferentes direções: aluno-pais, aluno-

professor, aluno-aluno (s), aluno-profissional (pessoa qualificada que fornece informações adicionais).

Durante as atividades conjuntas, o aluno e seus pais estão ocupados buscando informações, encontrando as melhores soluções e discutindo problemas. Por exemplo, os projetos familiares “Fantasias de outono” e “No mundo dos números romanos” podem ser implementados dessa forma. Eles podem resultar na criação de quatro trabalhos manuais de outono e em uma apostila de tarefas para alunos do ensino fundamental.

Esse trabalho motiva a atividade cognitiva do aluno, garante a aquisição de experiências socialmente relevantes e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A participação na vida social contribui para o crescimento pessoal e social da criança, para o desenvolvimento de várias habilidades e tem uma influência positiva no relacionamento entre pais e filhos, unindo a família. Nessa idade, é importante que a criança mostre ao professor e às pessoas ao redor não simplesmente suas conquistas, mas também as da família. O envolvimento dos pais cria uma zona de conforto para o aluno, formando e fortalecendo sua autoconfiança, consciência do valor próprio, respeito a si mesmo e aos pais.

Há também o sistema de interação “aluno-aluno”. Geralmente, no processo educacional, somente o professor atua como mediador entre os alunos. Os alunos da escola primária aprendem próximos, mas não juntos, sem interagir, sentindo assim uma verdadeira falta de interação e comunicação. Por isso, consideramos importante a maneira como o trabalho em grupo é organizado para a formação da autoavaliação de uma criança em idade escolar.

Ao organizar o trabalho em grupo, é necessário realizar uma etapa preparatória na qual os alunos discutam o algoritmo e as regras de trabalho em grupo. As regras do trabalho em grupo são elaboradas com base nos seguintes princípios: respeito à opinião de outros membros do grupo e de outros grupos; aceitação de uma voz amigável e de um discurso formal ao falar; não falar alto para não interferir no trabalho; falar por sua vez no grupo; qualquer equívoco é melhor do que uma atitude indiferente em relação ao trabalho.

Em seguida, o treinamento e o trabalho de teste são organizados em grupos,

e as possíveis dificuldades e problemas são discutidos. É importante mostrar aos alunos as vantagens do trabalho em grupo. Após a conclusão dos exercícios de treinamento, a reflexão e a introspecção são realizadas. As funções dos membros do grupo são discutidas por todos: o líder distribui as tarefas entre os alunos, define a ordem dos oradores, chama a atenção para a atitude adequada entre eles, monitora o tempo; os demais participantes expressam corretamente seus pontos de vista e ouvem o interlocutor com atenção.

Assim, a introdução da primeira condição pedagógica no trabalho do professor do ensino fundamental contribui para a implementação do componente cognitivo da autoavaliação; a segunda condição pedagógica permite o desenvolvimento do componente emocional da autoavaliação; a terceira condição pedagógica proporciona a resiliência de todos os componentes da autoavaliação e leva o processo de formação da autoavaliação dos alunos do ensino fundamental ao nível comportamental. A implementação de condições pedagógicas com a ajuda de métodos e técnicas procura a formação de uma autoavaliação adequada nos alunos do ensino fundamental, os quais são um valor necessário da personalidade contemporânea.

Conjunto de condiciones psicológicas y pedagógicas de la adecuada formación de la autoevaluación en la edad escolar primaria

RESUMEN

En las últimas décadas el tema de la formación de la autoevaluación en la docencia de los alumnos de primaria ha sido uno de los problemas más urgentes de la educación ya que a la sociedad contemporánea le interesan personalidades con iniciativa, responsables y extraordinarias, que se conozcan a sí mismas, sus capacidades y necesidades, que se resistan a el estrés y las dificultades, que luchan por la autocomprensión y el autodesarrollo. El artículo destaca la actualidad del tema planteado, presenta componentes estructurales del concepto clave (autoevaluación), su desarrollo en la infancia. El documento presenta un conjunto de condiciones pedagógicas destinadas a la implementación de la tarea establecida. Los métodos de formación de autoevaluación de los estudiantes de primaria se presentan de manera estructural y consistente, se dan ejemplos específicos y etapas de trabajo en esta dirección. Toda condición pedagógica de la formación de la autoevaluación en la escuela primaria está respaldada por la descripción de varios tipos de interacción durante el estudio y también por su enfoque en el crecimiento personal de los estudiantes, que hoy en día es uno de los objetivos estratégicos de la educación moderna.

Palabras clave: Autoevaluación. Estudiantes de escuela primaria. Autodescubrimiento. Resultados personales.

Referências

BIG DICTIONARY OF PSYCHOLOGY [BOLSHOY PSIHOLOGICHESKIY SLOVAR]. Editor B.G. Mescheryakov, V.P. Zinchenko. M: AST: AST MOSCOW; St. Petersburg: Prime-Eurosign, 2009.

VITUSHKINA, E. *Formation of self-assessment of primary school students as a factor of personal results in learning achievement*: dissertation of candidate of Pedagogy [Formirovania samootsenki mladshih shkolnikov kak faktor dostizheniya lichnostnih rezul'tatov obrazovaniya: dissertatsiya kandidata pedagogicheskikh nauk]. Chelyabinsk, 2015. URL: <http://www.dslib.net/obw-pedagogika/formirovanie-samoocenki-mladshih-shkolnikov-kak-faktor-dostizheniya-lichnostnyh.html>.

ZAKHAROVA, A. *Genesis of self-assessment*: dissertation thesis... of Doctor of Psychology [Genezis samootsenki: aftoreferat dissertatsii doktora psihologicheskikh nauk]. Tula, 1989.

KON, I. *Problem of "Self" in psychology*. Psychology of consciousness [Problema "Ya" v psihologii. Psihologiya samosoznaniya]. Samara, 2000.

LISINA, M. *Communication, identity and mentality of a child* [Obschenie, lichnost i psihika rebenka]. Voronezh, 1997.

OZHEGOV, S. *Dictionary of the Russian language* [Slovar russkogo yazika]. Moscow: Soviet encyclopedia. 1973.

REAN, A. *Psychology of a person from birth till death* [Psihologiya cheloveka ot rozhdeniya do smerti]. Saint Petersburg, 2002.

ZUKERMAN, G. *Transition from primary to secondary school as a psychological problem* // Issues of psychology [Perehod iz nachalnoy shkoli v srednyuyu kak psihologicheskaya problema // Voprosi psihologii]. 2001. № 5. P.27-34.

Recebido em janeiro de 2022.
Aprovado em maio de 2022.